

GAZETA
DO SERTÃO

17 DE MAIO
DE 1889

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca
 Anno..... 6\$000
 Semestre..... 3\$500
 Numero avulso... 160
Pagamento adiantado.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffily e F. Retumba.

Publicações por ajuste. Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 21. Tiragem 1:200 exemplares.

ASSIGNATURAS.

Fora da comarca
 Anno..... 7\$000
 Semestre..... 4\$000
Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 17 de Maio de 1889

EPHEMERIDES.

Almanak

Maio (tem 31 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Tercera-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

PHASES DA LUA.
 Cresce a 8 — cheia a 15 — ming. a 21
 nova a 29.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 17 DE MAIO DE 1889.

A imprensa da capital

No momento mesmo em que, na Corte do imperio, S. M. o Imperador abria o parlamento, tristes noticias nos eram transmittidas, tanto do interior como da capital.

De um lado, annunciavam-nos que desvanecidas de todo se achavam as esperanças de inverno, que as lavouras plantadas em Março se haviam perdido, que a retirada dos habitantes das zonas mais assoladas já havia começado, que a fome já fazia victimas; da capital nos communicavam maior terror, qual o de já haver a presidencia deliberado fazer seguir gratuitamente para a provincia do Amazonas os infelizes retirantes que ali fossem chegando, constando ainda que pelo ultimo vapor já mais de cem pessoas haviam embarcado e que perto de trezentas preparavam-se para seguir no proximo paquete.

Essas novas tão aterradoras, por mais cautelosas que sejamos em accital-as totalmente, inquietam-nos em extremo; estamos, a hora presente, já convencidos em absoluto de que a secca e a fome serão tremendas; diante dos olhos temos a prova viva do que allegamos nas centenas de pessoas que vagam pelas ruas da cidade, despidido de

si o pejo e a mão com quem passamos.

Esse quadro de tão tristes recordações deve a todos despertar dor profunda.

Não podemos acreditar um só momento que possa elle passar indifferente aos olhos de nossos collegas da imprensa parahybana.

Estamos s nos, por nossa parte, no campo da luta; temos a miseria debaixo das vistas: podemos, pois, afirmar a elles e a toda a provincia que a crise é medonha, a situação digna de lastima e piedade; marchamos para um futuro tempestoso, marchamos para um abysmo de inenarráveis soffrimentos e horrores.

Quando assim fallamos, temos o pleno direito de exigir, em nome da humanidade, que se nos acredite; não viamos especular com suppostas miserias do povo.

Nessa s condições, dirigimo-nos franca e lealmente a nossos collegas da capital, convidando-os para tomarmos todos em mão a defeza dos mais caros interesses desta nossa desgraçada terra.

De lado a penna do politico, depozamos o estilete do critico, silencio a nossas dissensões pessoais; tenhamos fixas as vistas na patria agonizante, que definhava e morria a falta de quem della se compedeca.

Aceardes todos, demo-nos as mãos sem olharmos as cores das fileiras a que pertencemos; ou antes, dos matizes diversos que nos separam, em outros tempos, façamos um unico: o da fraternidade.

Abraçemo-nos com elle, deixemol-o que tremule por cima de nossas cabeças e tendo-o por guia, marchemos ao inimigo, combatamos a fome, obriguemol-o o governo do paiz a cumprir um dever de honra.

O proprio governo, cuja politica nefasta tem sempre sido a de ferir de morte a iniciativa das provincias, que nos socorra na calamitosa situação em que nos achamos; elle, que nos tem educado na escola terrivel da centralização e da dependencia, que nos venha salvar das garras do desapiedado abutre que, qual a outro Prometheu, nos vai roendo até ao ultimo alento; elle, que não quer ouvir o nosso brado, tantas vezes já repetido, que acarrete com a responsabilidade do holocausto de victimas que vão ser sacrificadas ante sua incuria crimmosa.

Ergamo-nos todos e saibamos fazel-o chegar a outras medidas que não as da pusillanimidade.

Do campo da febre ninguém corre; enigrar, fugir, quando a desgraça fica a aniquilar aquelles com os quaes, he tantos annos convivemos, é covardia

demasiada!

O governo nos manda fugir! Sim; e depois?

Estará salva a provincia? estarão debelladas as seccas ou, pelo menos, minorados seus effeitos futuros? somos um povo nomada a correr diante do perigo? o que fará ganho com isso a Parahyba?

Não; não nos servem-meias medidas; não nos contém o provisório.

Pegamos ao governo trabalho para o povo; mas trabalho, cujas consequências sirvam para salvaguarda do futuro em casos analogos.

Porque não se ordena a construção immediata das estradas de ferro para Alagôa Grande, Itabayana e Campina?

Para que não abrevia o governo a longa serie de consultas e pareceres, a fim de que se encorpore, quanto antes, a empresa que pretende cortar os serroes da provincia com uma outra estrada de ferro, indo de Macau ao S. Francisco?

Si essas empresas lutam com qualq-quer embaraco financeiro, porque as não auxilia o governo?

Onde a construção de açudes para o futuro inverno?

No intuito de convencer o governo da necessidade urgente de dar prompta execução a esse programma é que invocamos o poderoso concurso de toda a imprensa parahybana.

Contamos com elle.

Bem sabemos que estamos quasi usurpando um papel que nos não pertence; talvez haja demasiada pretensão de nossa parte em querer grupar em torno de nós a imprensa da provincia; conhecemos que não temos idade, nem pujança bastante para isso.

Mas, pela nossa posição geographica, somos a guarda avancada do jornalismo na provincia; temos, pois, o direito de gritar aos nossos collegas:

Alerta!

Desordens policiaes.

Na terça-feira ultima foi surpreendida esta cidade pela brusca chegada do Dr. Chefe de Policia, que da Parahyba transportou-se a Mulungu em trem expresso e dali para aqui com extraordinaria rapidez; a S. S.ª acompanhou uma força de linha ao mando de um official graduado.

Ao mesmo tempo chegavam-nos da capital telegrammas, que davam a entender achar-se ali profundamente alarmado o espirito publico, taes eram as noticias officiaes que daqui haviam sido remetidas ao Presidente da Provincia, annunciando grave perturbação da ordem publica.

Custa realmente a acreditar que estejamos em paiz onde haja governo,

onde as autoridades conheçam deveres e saibam collocar-se na conveniente e respeitosa que senso recommenda!

Um pequeno incidente, que não de alguns murros applicados nas do professor Clementino e outras bengaladas que recebem o juiz Estacostado no sabbado ultimo, ocasião da feira, deu lugar a n bellicosas, de tal ordem assom que muito avivaram o abatimer espirito, a magua profunda que havia causado a prova moral do atrazo, do menosprezo a lei, da tencia de chefes que procuram im a população pelo terror.

O facto, que deu lugar a tanta leuma, nada mais foi do que um geira rusga, que se seguiu a um candaloso desacato praticado pel licia contra o juiz de direito da ca, o muito digno Dr. Austerliand reia de Crasto.

E debaixo deste ponto de quando a policia esquece os seus res, agredindo o primeiro magis da comarca, e que se nos enluta ração e de nosso espirito apodere apprehensões graves.

Prepararamo-nos para fazer a pleta descripção do occorrido, q em boa hora chegou-nos ás mãos do officio que ao Exm. President Provincia dirigiu o, honrado Dr de direito, relatando os acontecime . E tão perfeita a narração do magestrado, que, publicando-a en tra seccão desta folha, dispensam de reproduzir aqui quaesquer o considerações sobre o historico dos ctos acontecidos.

Seja-nos, entretanto, permi procurar, na historia desta comar fio que prende, uns aos outros, os turbios, tumultos, desacatos e que dos outros acontecimentos que tão justamente não contribuido para gosse a comarca de Campina Grande nomeada má, a que afinal ella não direito.

A comarca de Campina mereceu pre e em todos os tempos alto conc abrigando em seu seio população deira e laboriosa; data sua infelic de, o terrór que a todos infunde dia lutuoso em que assumiu o exer de juiz de direito o bacharel Antonio Trindade Antunes Meira Henri esse mesmo que, como juiz, acat ser perfeitamente descripto por n negyrista de novos moldes, que fessa seu rancor contra os advoca e, em guisa de elogio, attribue-lhe maxima profunda: "perea-se-mas salve-se o labaro do partido."

Durante doze annos, doze annos pareceram doze seculos, lutou a lação da comarca para ver-se lib

juiz tão energumeno, que na reatização do seus projectos jamais encontrou lei que não calcesse aos pés. Jamais recebeu ordem de seus superiores a que não desobedecesse.

Nessa luta, é exacto, o inimigo perverso não teve treguas; para destruição ou lança-o fora dos muros da cidade todas as batalhas foram feridas, a todas as armas, que a lei não veda, recorreu-se.

Por fim, a justiça triumphou, a justiça a que almejavam os habitantes desta terra. Ao dar-nos as costas, porém, o sr. dr. Trindade, combinou elle com seus amigos a politica de terror que deixou ficar aqui predominando até a hora actual.

peço; e pela da esquerda o de um barro, o infatigavel da Chateaubriand. O canhão durante duas legoas corre parallello á serra do Borges, reflectido da cordilheira, que, com o nome de Carneira ou outros, forma a orla da Borborema na sua vertente occidental. A serra do Borges é baixa, não contém nada de notavel; apenas algumas furnas; refugio das sugaranas que infestam os campos das fazendas vizinhas, e a — pedra bonita —, enorme rochedo de forma arredondada, que somente em pequena base de poucos palmos quadrados equilibra-se sobre o centro do seu ponto mais elevado.

Depois da fazenda Borges, que dá nome á referida serra, com mais duas legoas, chegamos ás 8 horas da noite á de Poco dos Cavallos, pertencente á opulenta familia Carneira, da provincia do Ceará.

Francisco Fernandes Vieira, Visconde do Icó, foi de principios deste século até o meado do século o fazendeiro mais rico da vizinha provincia do Ceará, como aquelle tempo todo fôz de sua provincia era consumida no grande mercado do Recife, como ainda é fôz hoje em grande parte, parece que, situando diversas fazendas nesta provincia, teve por fim estabelecer estab. ou depósitos para fazer suas vendas, que todos os annos traziam para Pernambuco.

As fazendas que fundou nesta provincia estão no vasto platô da Borborema, nos sítios: Batalha, Viração, Seridózinho, Barra, Mutumbá, e outras até Campo de Bol, proximo á cidade de Campina. Todas ellas se acham hoje paghadas por filhos e netos, herdeiros do seu fundador; e nenhuma ainda foi alienada; sendo administradas por dois procuradores, os srs. José Ferreira da Silva e Francisco Castello.

O rio Mucubitá, que banha a fazenda Poco dos Cavallos, onde permittimos, nasce da serra cordilheira de que tratamos, limite occidental da Borborema, e seguindo o seu curso de noroeste a sudoeste, depois de passar pela denominada — Ponta do Poco —, originando muitas pequenas lagoas, forma um dos principaes afluentes do rio Parahyba, o mais poderoso fozzo da Parahyba.

Os srs. Francisco Gonçalves Lima, vaqueiro da fazenda, hospedeiro nos com essa importante estalagem, e os srs. João Augusto e João da Silva, proprietarios das fazendas, foram os primeiros a chegar á villa do Batalhão, distante cinco legoas do objectivo de nosa viagem.

CORRESPONDENCIAS. Recife, 30 de Abril de 1889.

Semana santa—Nova edição do testamento de Andrus—Fin da situação—Eleição senatorial da Bahia—Eleição do H.º districto de Pernambuco—Retirada do sr. Araújo Goes—Aperto dos frades do Carmo—Trabalho no Prado.

Mas, apesar disto, os dias da 10 de Março estão contados; esse elle ainda não entregou o poder, e porque, na expressão do Diário de Notícias, o estado não tem chefe e o povo não tem vontade.

Recebido este officio, o velho Prior correu immediatamente á palácio, para entender-se com o presidente, mas está não se dignou receber, o naturalmente porque sendo em sexta feira da Paixão não podia encetar um frade, em jejum.

Attento, o pobre frade accorreu ao seu advogado, que recebeu um mandado de manutenção na posse do dito e orçento, e lhe foi concedido, sendo delle intinado o engenheiro encarregado dos trabalhos.

Material historico e geographico. Continuação do n.º 19. Synopsys das sesmarias. Serres dos rios Parahyba e Capibaribe. Governo do Senado da Camara.

Recebido este officio, o velho Prior correu immediatamente á palácio, para entender-se com o presidente, mas está não se dignou receber, o naturalmente porque sendo em sexta feira da Paixão não podia encetar um frade, em jejum.

Attento, o pobre frade accorreu ao seu advogado, que recebeu um mandado de manutenção na posse do dito e orçento, e lhe foi concedido, sendo delle intinado o engenheiro encarregado dos trabalhos.

Materiaes historico e geographico. Continuação do n.º 19. Synopsys das sesmarias. Serres dos rios Parahyba e Capibaribe. Governo do Senado da Camara.

Recebido este officio, o velho Prior correu imediatamente á palácio, para entender-se com o presidente, mas está não se dignou receber, o naturalmente porque sendo em sexta feira da Paixão não podia encetar um frade, em jejum.

Attento, o pobre frade accorreu ao seu advogado, que recebeu um mandado de manutenção na posse do dito e orçento, e lhe foi concedido, sendo delle intinado o engenheiro encarregado dos trabalhos.

Christiano Lauritzen, de retron-se, tendo ficado esse tempo abandonado á guarda da cadeia.

Os excessos praticados pela força publica nesta cidade, ao mando do cadete Francisco Rozas do Rego Vasconcellos, tantas vezes denunciados pela imprensa, chegaram hoje a tal estado que delles ia eu sendo victima, como passo a relatar a V. Exc.

Achando-me na feira desta cidade, á praça da Independencia, observei que um subdito italiano, que para ali havia trazido suas mercadorias, via-se perseguido por um soldado que pretendia revistar sua caixa de quinilharias para apoderar-se de uma pistola, de que affirmava achar-se o mesmo feirante armado.

Os excessos praticados pela força publica nesta cidade, ao mando do cadete Francisco Rozas do Rego Vasconcellos, tantas vezes denunciados pela imprensa, chegaram hoje a tal estado que delles ia eu sendo victima, como passo a relatar a V. Exc.

Achando-me na feira desta cidade, á praça da Independencia, observei que um subdito italiano, que para ali havia trazido suas mercadorias, via-se perseguido por um soldado que pretendia revistar sua caixa de quinilharias para apoderar-se de uma pistola, de que affirmava achar-se o mesmo feirante armado.

Achando-me na feira desta cidade, á praça da Independencia, observei que um subdito italiano, que para ali havia trazido suas mercadorias, via-se perseguido por um soldado que pretendia revistar sua caixa de quinilharias para apoderar-se de uma pistola, de que affirmava achar-se o mesmo feirante armado.

quirição das testemunhas. Barra de Natuba
16 de Abril de 1889.
— Vasconcellos.

(Continúa.)

GAZETILHA

Demissão — Do cargo de delegado de polícia deste termo foi demittido o coronel Alexandrino Cavalcante de Albuquerque, e nomeado para substituí-lo o capitão Damião da Costa Leitão, que veio commandar o novo destacamento nomeado para esta cidade, sendo enviado para a capital o famigerado cadete Francisco Rozas do Rego Vasconcellos.

Esta ultima medida, ha tanto tempo por nós reclamada, produziu o melhor effeito na população.

Dr. Felix Daltro — Por esta cidade passou nosso amigo, Dr. Felix Joaquim Daltro Cavalcante, de volta a sua viagem a Pernambuco, onde foi defender-se perante a Relação do 4.º processo contra elle instaurado pelo Dr. Juiz de Direito do Piauí.

Como das outras vezes, foi o nosso amigo absolvido.

Felicitemol-o cordealmente e agradeçemos sua visita.

Estação — Recebemos o n. 8 do corrente anno da *Estação*. Vem repleto de novidades em todos os generos que agradam as senhoras. Oitenta são as gravuras que adornam o seu texto representando as ultimas creações da caprichosa moda em vestuários para senhoras e crianças, roupa branca, etc. Acompanha-o um bello figurino colorido com duas elegantes toilettes para passeio, e uma folha de formato grande com 25 moldes de tamanho natural.

A parte litteraria dá a continuação do interessante romance de Machado de Assis, bonitas illustrações e artigos variados e interessantes.

Registro da imprensa — Recebemos mais os seguintes jornaes e revista:

O « Movimento », orgão republicano, publicado na cidade de Ouro Preto, *Mazas Geraes*; « Revista do Ensino », importante publicação quinzenal da mesma capital; a « Revolução », orgão republicano, publicado na cidade da Campanha, da mesma provincia; o « Labor », publicação semanal da cidade de Antonina, provincia do Paraná; o « Escolastico », da cidade de Oyama, Pernambuco; o « Itatiaya », periodico imparcial, dedicado a assumptos sociaes, publicado semanalmente na cidade de Rezende, provincia do Rio de Janeiro; e a « Revista Sul Americana », da Corte. Retribuiremos.

Operação — O illustrado clinico, dr. Chateaubriand, acaba de fazer nesta cidade uma importante operação.

Fez no dia 13 do corrente a oblação de um *lipoma*, do tamanho de um ovo, na região frontal parietal direita de uma mulher.

A operação correu sem accidentes e a paciente acha-se em estado completamente satisfatório.

Jury — Acha-se funcionando a 2.ª sessão do jury desta cidade, sob a presidencia do dr. juiz de direito, Austerliano Correia de Crasto, desde o dia 14 do corrente.

Ultiormente daremos conta de seus trabalhos.

Pronuncia — Pelo dr. juiz de direito da comarca foi pronuncia(o) no art. 186 combinado com a 2.ª parte do art. 187 do código criminal o dr. juiz municipal, Alfredo Dado de Andrade Espinola, que, consta, já prestou fiança; pelo mesmo facto foi tambem pronuncia(o) nos meus artigos o ca-

pitão Domingos Limeira Cariry, actual commandante do destacamento da cidade de Areia.

Soccorros publicos — Vemos do jornal official que S. Exc.ª o Presidente da Provincia officiou em data de 22 de Abril do corrente anno ao seür Inspector da Thesouraria de Fazenda recommendando que fossem entregues ás commissões respectivas, por intermedio do conego Leonardo Antunes Meira Henriques, as quantias que devem ser applicadas em trabalhos de obras publicas a população indigente das comarcas de Campina Grande, Alagôa Grande e Ingá, Borburema e Gurinhem do Pilar.

Entretanto, como até a hora presente não tenha sido empregada a quantia destinada a esta comarca, pedimos a respeito explicações a quem de direito; tanto mais quanto ouvimos rumores sobre o assumpto menos decentes e em cuja indagação vamos entrar brevemente.

S. Paulo — Um correspondente dalli escreve o seguinte: Confrange o coração a situação lutuaria da cidade de Campinas, contrista-as almas o aspecto tumular do; ha bem pouco tempo, festivo e risonho centro populoso. Ha ruas assaz longas onde não se encontra uma casa aberta, quarteirões inteiros completamente desertos, onde só reina o silencio da morte que por alli espanejou suas negras azas.

Os pretos têm sido relativamente poupados; entretanto, alguns têm pago seu tributo á terrivel enfermidade.

Relogios de algibeira — Um sabio europeu averiguou, por observações exactas e pacientes, que a temperatura e o magnetismo humano influem no andamento dos relogios de algibeira, sobretudo si o relógio é de mecanismo delicado.

Diz elle que ha pessoas de temperamento tão nervoso que não podem nunca trazer um relógio que regule bem. O estado mais ou menos nervoso do individuo influe no atrazo ou no adiantamento do relógio.

Cidade de S Paulo — Lê-se no Diario Mercantil: « Sendo a população da capital de S. Paulo de cerca de 60.000 habitantes, conforme a ultima estatística publicada, pôde-se actualmente calculal-a em 70.000 almas, em virtude da emigração das cidades de Santos e Campinas, assoladas pela epidemia. »

Falsificação da manteiga. Refere a *Industria Harinera* que no parlamento allemão, foi apresentado um projecto ou lei, contra as fraudes praticadas com a *margarina* e o *oleo-margarina* imitando a manteiga.

Acerescenta o mesmo jornal que em França, Dinamarca, Estados Unidos e Inglaterra, projectos semelhantes foram apresentados.

Ha mais tempo se devia ter procedido contra essas imitações, pois que as experiencias feitas nos Estados Unidos e na Europa demonstraram o perigo que correm os individuos que usam da manteiga imitada.

A margarina e o oleo-margarina dão nascimento a organismos perturbadores da saude senão causadores de morte.

BOATOS

Carissimos leitores.

Semana de guerra! luta, muros, bengaladas, cabeçadas, quedas, de tudo houve!

Geralmente quem apanha, não confessa facilmente a surra, e até esconde-se; mas as victimas de sabbedão são de outro calibre.

— Apanhei, sim, senhor, dizia o Procopio, de duas bofetadas tenho eu

bem lembrança, allora bengaladas.

— E bem fortes que foram as minhas, hein, Clementino!

Não foi sem razão que nos deu a natureza costas largas, dizia o nosso patusco e volumoso Espinola.

— Tibis, assim so boi de carro, monologava alguém do alto de uma gamelleira.

E ieu qui non tice barruige; safude de rasgadi qui non vinhe junte de mim! ieu quíria quebrar dentes de elles todos.

Pobre Christiano! quem te viu, verdadeiro chefe de palha!

Depois da luta.

— Meus amigos, nada de conversa, grita a batina, precipitando-se na casa do dinamarque, bem entendido, pelos fundos.

Os rasgados preparam-se, querem me atacar, atacar-nos a todos. Alerta!

— Corramos ao juiz de direito, é preciso prendel-o quanto antes, brada o professor surrado, com um lenço nas ventas e a cogar as costas!

— Sim, vamos a elle, rugo o volume-novillo; a elle.

— Cadete, pergunta S. Luiz, seus soldados são de confiança?

— Elles o farão ver a obra!

Mas... todo esse entusiasmo esfriou logo.

Poucas horas depois.

— Alviçaras! alviçaras!

— O que é, que houve? falle logo, depressa!

— O Juiz de Direito... processado... pronunciado... Relação... Espinola juiz de direito... seccão do jury... Alviçaras! alviçaras, e calhe o Clementino desfallecido em uma cadeira.

E digam que a emoção não mata!

Dois dias mais tarde.

— Estamos perdidos, Espinola, o chefe de policia ahí está! Agora des-cobre-se toda a mentira!

— Quem diria! o caso não era para elle vir!

— Meus amigos, fratemos da defeza, aconselha o homem da-igreja, é preciso que o chefe não conheça nossa manobra, sobretudo não deixemos os rasgados approximar-se d'elle!

— Pobre Alexandrino, demittido! Infeliz cadete, despedido; lamenta o Joaquim Henriques!

— Diabo, diabo, minhas terras, m..., politicos de m..., com suas historias, ahí stá; delegacia, acabou-se; cadete, *vispra*; diabo, diabo, tanta causa, tanta alegria. Espinola entrava na vara de direito e agora é a vara que entra em... diabo, diabo!

— *Chuchegue, Lissandino; tude se ha de aranchar!*

— Diabo, m..., minhas terras.

Este diabo de Hldefonso, este Soule, *intrigou tute; ieu bem dicho que este home é um barruige de enredo.*

E eu, sem dinheiro, quebrado, gemo o Narciso!

— Só me resta a Americana, a ella quento antes!

ANNUNCIOS

GRANDE PADARIA

Manoel Ferreira de Mello avisa ao publico desta cidade, das comarcas vizinhas e de todo o sertão, que acaba de montar uma grande padaria a praça da Independencia n.º 23, onde venderá por preços sem competencia, em grosso e a retalho, bolachas, bolachinhas e todos os mais preparados de massas, assim como tem grande sortimento de molhados, que tambem vende em grosso e a retalho.

Campina Grande, 26 de Abril de 1889.

Manoel Ferreira de Mello.

Furto.

No dia 9 de Abril p. passado no lugar *Lagôa*, suburbios desta cidade, foi furtado um robanho composto de vinte ovelhas, sendo duas com chocalhos e de quatro carneiros inteiros, todas com os seguintes signaes nas orelhas: — algumas, com — *mossa e ponta tronca em uma orelha*, e na outra — *buraco rachado* simplesmente ou com *mossa por baixo*; signaes estes da propriedade do abaixo assignado e de um seu filho.

Quem der noticia exacta de dito robanho será bem recompensado.

Campina, 4 de Maio de 1889.
Joaquim Antonio de Sampaio.

COLLEGIO

15 de

AGOSTO

PARAHYBA DO NORTE

N.º 7 RUA

TANQUE

Dirigido por — Dr. HANDEL FORTUNATO DE COUTO E AGUIAR — MENSALIDADES

Internos 10\$000

Externos 5\$ 8\$ 10\$

— Segundo as materias —

Os estatutos acham-se nesta typographia á disposição do publico.

Loja Americana.

Vendem-se excellentes camas de vento

Preços commodos.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 14 de Maio de 1889.

Bois recolhidos aos curraes \$78

Vendidos 878

Regulando o kilo da carne \$260.

Destino

Pernambuco 620

(diversos) 258

Sobras 000

878

Mercado melhorando.

Feira de Campina, hoje, 17 de Maio de 1889.

Houve 823 bois.

Pela estrada do Siridó 213

« « das Espinharas. 610

Mercado de Campina em 11 de Maio de 1889.

Milho 1\$500

Feição 3\$000

Farinha 1\$200

Carne secca . . . kil. \$600

Rapadura, cento 9\$000